

40

XI

23

GRAMÁTICA

PORTUGHEZA

POR

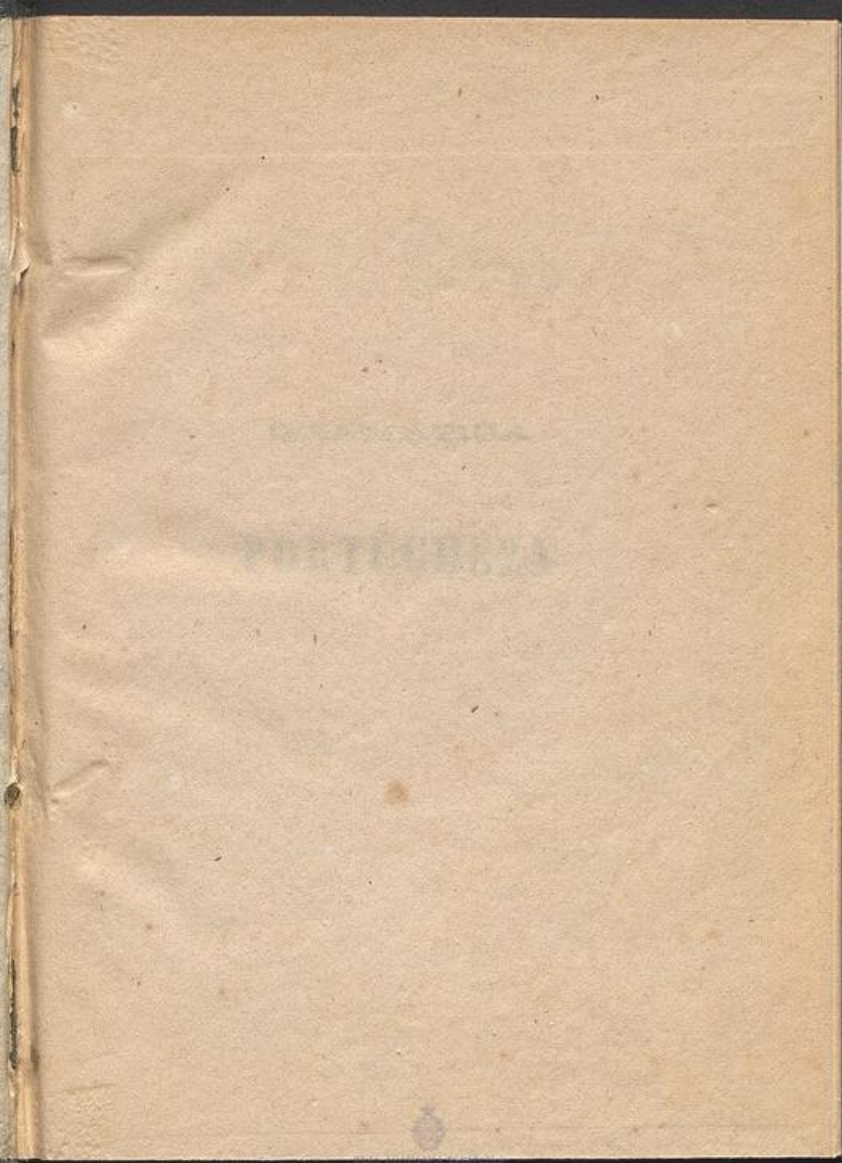
JULIO AUGUSTO RODRIGUES DE CASTRO
ALFÉRES DE CASADORES 5

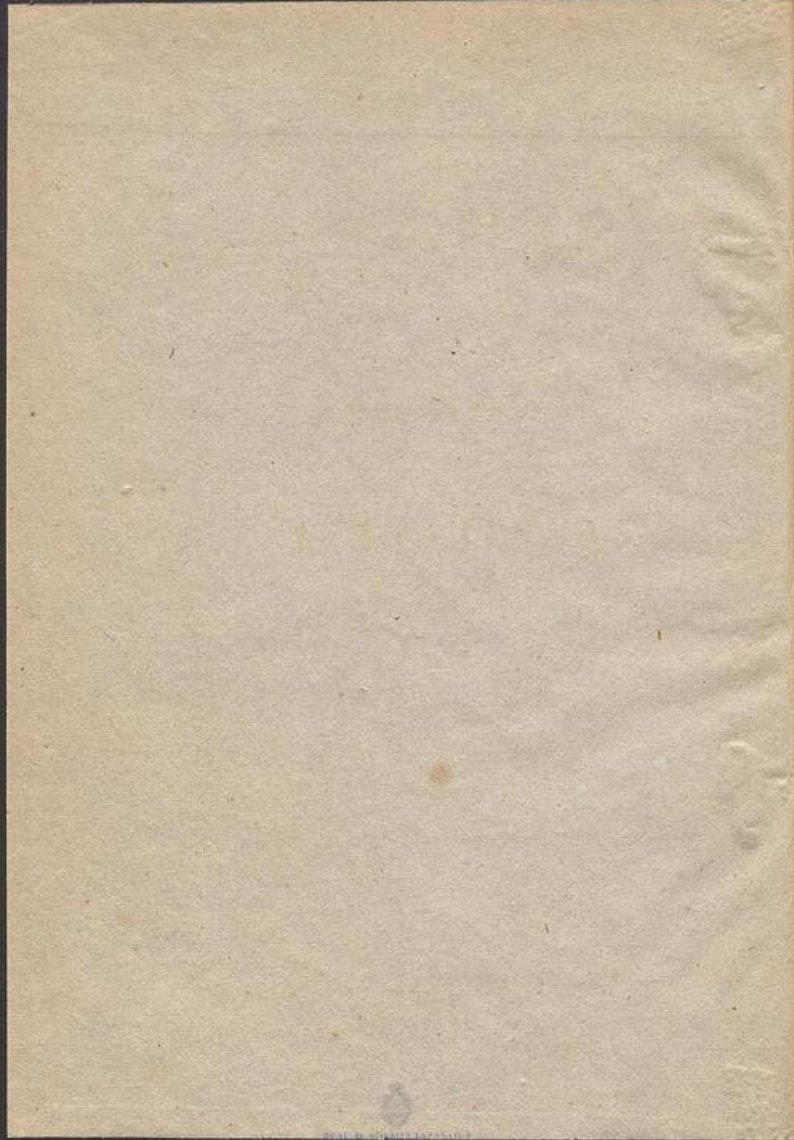
Nova edição mais correcta

PREÇO 200 rs.

LISBOA
TIP. EMPREZA-EDITORA L. C. CUNHA
5, CALSADA DO CONDU DE PENAFIEL 5,
1870

23-XI-40





GRAMÁTICA

PORTUGHEZA



PORTUGUEZA

GRAMÁTICA

PORTUGUEZA



GRAMÁTICA

PORTUGHEZA

POR

JULIO AUGUSTO RODRIGES DE CASTRO
ALFÉRES DE CASADORES 5

Nova edição mais correta



LISBOA
TIP. EMPREZA-EDITORIA L. C. CUNHA
5, CALSADA DO CONDE DE PENAFIEL 5,
1870

GRAMÁTICA

PORTUGUEZA

FOF

ESTO HECHO POR UNO DE LOS
ALFES DE CASADON 5

Novo edadon mais corata



ESPAÑA
THE EMERSON EDITORIAL CO. CINCINNATI
5 CALLE DO COMDE DE PEARL 5

1870



GRAMÁTICA PORTUGHEZA

POR

JULIO AUGUSTO RODRIGUES DE CASTRO

ALFÉRES DE CASADORES 5

Nova edição mais correcta

Esta gramática viu a luz pública en dezembro de 1869, y en 5 do seghinte mes de fevereiro tive a satisfasão de ler no ilustrado jornal de Madrid—LAS NOVEDADES—éstar para min onrozaz frases: «Hemos tenido el gusto de recibir y examinar la que acaba de publicarse en Lisboa, escrita por el Sr. Julio Augusto Rodrigues de Castro, con arreglo á la nueva ortografía autorizada por la Academia de ciencias de aquella capital.»

«El autor se propone consolidar el orden en el seno de la anarquia literaria, escribiendo la lengua portuguesa como se pronuncia y pronunciándola como se escribe. Lo mucho que este sistema facilita el estudio del portugues constituye el elogio más cumplido del trabajo á que nos referimos, en que brillan tambien el método más completo y el más escogido lenguaje.»

A todos os cavalheiros qe me festejaram, envio meus sinseros agradecimentos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1870

JULIO AUGUSTO RODRIGUES DE CASTRO

GRAMÁTICA PORTUGUEZA

POR

JULIO AUGUSTO RODRIGUES DE CASTRO

ALUMNO DE CASABONA 2

Nueva edición más correcta

Esta gramática vino a luz pública en diciembre de 1869, y en 5 de setiembre mes de febrero tuvo a satisfacción de ser no ilustrado jornal de Madrid—LAS NOVEDADES—estas para mis otras obras: Hemos tenido el gusto de recibir y examinar la que acaba de publicarse en Lisboa, escrita por el Sr. Julio Augusto Rodrigues de Castro, con arreglo a la nueva ortografía autorizada por la Academia de ciencias de aquella capital.

El autor se propone consolidar el orden en el seno de la enseñanza literaria, escribiendo la lengua portuguesa como se pronuncia y pronunciándola como se escribe. Lo mucho que este sistema facilita el estudio del portugués constituye el elogio más cumplido del trabajo a que nos referimos, en que brillan también el método más completo y el más escogido lenguaje.

A todos los caballeros de mi distinguido cargo meo sineros agradecimientos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1870

Julio Augusto Rodrigues de Castro



PRÓLOGO

Escreber a lingua portugheza como se pronuncia, y pronunciala como se escrebe, será colher y consolidar a órden no seyo da anarquia literaria; será reduzir o estudo a metade por acabar esa ortografia estravagante, cuja comprehensão perfeita é por ventura impossivel a naturaes y estrangeiros: será, en suma, seder ás leis da lójica, senada perder de sua rotundidade y armonia, ésta formosa lingua, qe, como dise Carlos quinto da espanhola, é a mais propria para falar a Deus y aos anjos.

Os rotineiros, todavia, levântanse contra éste pensamento sublime, alegando qe a pronuncia varia en cada provinsia, y até no mesmo lugar, nãon podendo por iso manterse a uniformidade qe é para dezejar na escrita. Ésta razãon porén só poderá satisfazer os espíritos, qe ignoran para qe serve a Academia de Siensias, á cuæl compete, como se fas nos paizes ilustrados, publicar un disionario metodicamente asentado, a fin de ser a ley do estado en literatura. Alen de qe, a reforma da ortografia é oje inevitável en cuazi todos os paizes.

As linguas vivas, por cáuza dos progressos das siencias y artes, já náon recorren só ás linguas mortas, a fin de obterem os vocábulos de qe presizan, senáon qe mutuamente se ajudan, tendendo a confundirse umas con ôtras. Y os portughezes, prinsipalmente, náon contentes ainda con a grande copia de vocábulos gregos y latinos, y de ôtros idiomas, continúan a fazer mayor mistura, ás vezes sen nesidade, con palabras fransezas e inglezas.

Ezibir pôis do povo portughes qe escreba conforme a etimolojia de sua lingua, é qerer qe ele nunca perseba o qe escrebe. ¿ Qen será o sabio qe ten perfeito conhimento de todas as linguas vivas y mortas? Paréseme qe só ese ente privilegiado poderá saber portughes. Eu náon me acho con fôrsas de o saber, buscando a etimolojia da lingua; y, como pertenso ao mayor número, ey de sempre ser teimozo en presindir da etimolojia, segundo está fazendo, con sumo proveito, nosa irman y vizinha Espanha.

En quanto busqey saber a etimolojia da lingua portugheza, náon sai das trevas. ¡ Volteime para o sistema Castilho, y o dia comesô logo a alvoreserme!

Seghrey por tanto ésta claridade, qe o progresso de todas as côzas, tarde ô sedo, fará intensa como a do sôl.

Castilho, a qen se debe a inisiativa de tan bela reforma en Portugal, já náon está oje, felismente, sozinho en campo. D. Jozê de Urculú, en uma nota de sua gramática ingleza para uzo dos portughezes, dis a êste respeito:

«Ha poucos annos que tambem se escrevia com h em hespanhol rhetorica, theologo, etc; porêm a Academia Hespanhola simplificando em cada nova edição o tratado de orthografia, desterrou esta lettra como inutil no meio

de dicção; e chegará o dia em que não se empregará senão unida com o c, para escrever as syllabas, cha, che, chi, etc. E a etymologia? O pequeno numero de litteratos nunca a ignorará: e a massa do povo, que aprende a ler, e a escrever por necessidade, pouco se embaraça da etymologia, que só serve para augmentar as difficuldades dos que aprendem, e dos que ensinam. Que serviço tão grande faria á Nação a Academia Real das Sciencias de Lisboa, se publicasse uma Grammatica Portugueza, acompanhada de um tratado de orthografia, em que se prescindisse da etymologia! O acerrimo etymologista Malureira não se vê muitas vezes obrigado a ceder ao uso, que tem podido mais que a etymologia? Por outra parte os escriptores modernos portuguezes, vão pouco a pouco perdendo o respeito a esta palavra; e no cahos e confusão que agora reina por falta d'um systema racional d'orthografia, o tratado que dêsse a Academia Real, serviria não sómente para pôr fim ao scisma, que divide os litteratos portuguezes; mas tambem facilitaria muitissimo nas escolas o ensino da mocidade. Em confirmação do que digo em ultimo lugar porei um exemplo entre mil que poderia citar.»

«Dizem a um rapaz, ou a um estrangeiro, que não deve pronunciar o u depois do q, como q em que, quente, aqui, etc; e logo vem para atormentar a sua memoria as palavras quando, frequencia, tranquillo, nas quaes tem que pronunciar o u. Quanto mais simples seria escrever (como se usa agora em hespanhol) cuando, frecuencia, etc, assim como se escreve em portuguez cuidado, etc! Isto parecerá a muitos uma cousa frívola; mas é que não se lembrão já do trabalho, e das lagrimas que lhes custou aprender

a ler; e agora julgão que é muito facil o que trinta ou quarenta annos antes era um labyrintho de difficuldades.»
 «Aí están pôis as razões qe me fizeram temerario en fazer na Gramática Portugheza uma reforma radical.

Dilijensiey reünir en pequeno volume o qe achey disperso nos bons libros. Alén das obras do Senhor Castilho, consulte y as seghintes:—Disionarios do Senhor Roquete, Retórica do Senhor Figueiredo, Filozofia Racional do Senhor Doria, Gramática latina de Móra, espanhola de Peichoto y portugheza de Vieira.

Tal cual é, dedico este pequeno trabalho á Académia de Siensias de Lisboa.

¡Ochalá, qe ela de bon grado reseba, pelo mênos, a idea, qe asin fará un gran serviso á sivilizasaón y á Patria!



PROLEGÓMENOS

«Linguaje, en jeral, é todo ó sistema de sinais áptos para esprimirmos aos ôtros nosos pensamentos.»

«Saon tres os elementos prinsipaes da linguaje,—jestos, palabras y escrita. D'aquí ven sua divizáon en jesticulada, falada y escrita.»

«En cuanto á sua orijen, a linguaje pó le dizerse natural ó convensional, conforme é transmitida pela natureza, ó filha de convensáon.»

«A linguaje falada ó escrita é toda convensional; a jesticulada ó mimica, en grande parte, é natural.»

«A linguaje propriamente dita é sinónima de lingua, qe póde definirse a espresáon dos pensamentos feita por meyo de palabras. Ésta espresáon áchase sujeita a prinsípios, leis ó regras, cujo complexo constitúe o qe se chama gramática.»

«Con cuanto os prinsípios y regras jeraes da gramática sejan as mesmas para todos os povos y para todas as linguas, porque en todas a espresáon dos pensamentos debe ser fiel; contudo sua aplicasáon póde diversificar, conforme o jénio particular do idioma ó lingua particular de cada povo.»

«Dividese pois a gramática en jeral, cuando dá prinsípios y regras comuns a todas as linguas; y particular, cuando se limita a uma só.»

A gramática particular tamben costuma dividirse, mas en quatro partes:—ortografía, prozo, etimolojia, sintase.

ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da Gramática, que ensina a escrever corretamente as palavras.

I

ANÁLIZE DAS LETRAS

A ortografia mais fácil que é possível imaginar-se, consiste evidentemente em escrever as palavras como se pronunciam, sem um sinal de mais nem de menos. Quando a pronúncia não determina bem a letra com que se deve escrever a palavra, recorre-se á origem, sendo conhecida, e em último caso vale o uso constante das pessoas ilustradas da corte, cuja pronúncia é tomada para modelo.

Adotado este racional principio, o que importa immediatamente analisar, são as letras, cuja reunião toma o nome d'alfabeto ou abecedário.

O alfabeto portuguez consta das seguintes letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z: as quaes se lêem: a, be, ce, de, e, fe, ghe, agá, i (latino), je, qe (grego), le, me, ne, o, pe, qe (latino), re, se, te, u, ve, xe, i (grego), ze. A estas letras ainda acrescem a ç (sedilha) uzada ántes das vogaes a, o, u, com valor de s; a letra ingleza w (dabliu) uzada com valor de u ô v, como em wisth, wagon, que se pronunciam uist, va-

gon. Porén éstas duas letras difficultan a lingua, debendo por iso evitarse.

As letras a, e, i, o, u, y, chámanse vogaes, y todas as ôtras, consoantes, qe ora se len seghidas de e mudo.

A leitura do alfabeto mostra, qe as vogaes saon as únicas letras qe tén son próprio; y qe as consoantes presizan, para o formaren, do auxilio das vogaes.

O h, como o Senhor Castilho observa, náon é letra; muitas vezes é nada, quanto ao valor, y en sertos cazos, un mero sinal, qe nos adverte de qe a letra qe está ántes dele, é uma consoante de valor diferente do qe teria, se ele aí se náon achase.

«O h qe a palabra enseta,
náon fala, é como un pateta.»

Importando porén poco saber se o h é letra ô sinal, adiante diremos quando se debe empregar. O k ten o mesmísimo valor de q ô c en todas as palabras, mas é poco uzado. O y tambien se podia eliminar, porque náon difere do i, tendo valor igual; mas ha pesoas qe gostan de o conservar como lembransa da orijen grega.

As vogaes tén diversos valores, dependent s dos acentos. En portughes apénas se emprega o acento agudo (´) y o circumflexo (ˆ) para modificar o son das vogaes.

A vogal qe leva acento agudo, ten son forte; con acento circumflexo, o son é brando; sen nenhun acento nas silabas breves, prinsipalmente no fin das palabras, o son da vogal pôco se ôve.

«Á, é, i, ó, ù, vozean
 quando asima o pau lhes ven;
 mas van cuazi caladinhas,
 quando carapusa tèn.»

VALORES DAS VOGAES

	Son	Ezemplos	Pronuncia
a	1.º á	ave	áve
	2.º â	ante	ânte
	3.º a	rozeira	roz'ira
e	1.º é	mete	méte
	2.º ê	mente	mênte
	3.º e	sidade	sidáde
	4.º e	bon e justo	bôn i jústu
i	1.º í	vida	vida
	2.º î	vinda	vinda
	3.º i	alcali	âcali
o	1.º ó	pote	póte
	2.º ô	ponte	pônte
	3.º u	Pedro	Pêdru
u	1.º ù	mudo	múdu
	2.º û	mundo	mûndu
	3.º u	tribu	tribu

Vogal en silaba longa ten ordinariamente o primeiro son da tabela; nas breves, o terceiro.

«A no fin ten póca fôrça.
 Que o digan rozeira y corsa.»

«O e no fin muy pôco se ôve:
 qe o digan sidade y côve.»

«Pede acento circunflêxo
 o qe ântes de u se encontrar;
 nâon fique o leitor perplexo,
 châmelhe ô sen no u falar.»

«O no fin da voz é mudo;
 dis u, como en Pedro y estudo.»

«Pelo u mil vezes passo
 sen dar sinal de qe o vi:
 entre g, e, ô q, e;
 entre g, i, ô q, i.»

U, entre q, e, y q, i, debe ser banido como inútil. Porén, entre g, e, y g, i, umas vezes ten valor, ôtras serve de h, pelo cual se debe substituir nêste cazo.

Mas qen preferir a rotina, todas as vezes qe u tiver valor entre g, e, ô g, i, debe notalo con dôs pontos (a qe chaman trema), como en unguênto, argüir; observando porén qe se prefere o acento en todas as vogaes longas, como argüên. O trema úzase na vogal subjuntiva de un ditongo para o desfazer en duas silabas breves, como saimento, saüdade.

Comparando agora os valores das vogaes entre si nas silabas breves, nôtase qe o se confunde con u y e con i, rezultando a liberdade de escrever tâboa ô tâbua, enjenho ô injenho, con quanto nos ditongos se prefira i, u; mas a parese independente.

A dificuldade prática de distinguir nas sílabas breves as vogaes ambíguas, convida a conservalas como até aqui. Mas, visto que as letras foran inventadas para traduzir os sons, a troca de uma vogal por outra só nestes cazos póde ser tolerada.

As vogaes têm, como vimos de ver, uma tal ô cual similha de son, que permite clasificarlas, dúas a dúas. O fórma grupo con u; e con i; i é a vogal máis triste; a, pelo contrário, a máis alegre de todas.

Regras para o i grego e i latino.

O i grego, segundo alguns autores (principalmente Moraes), debe empregarse:

1.º ántes de vogal en princípio de palabra y en meyo entre vogaes, formando sílaba con a vogal seghiate, porque neste cazo ten fôrça de consoante: ez.: yapú, yuca, moyo, Fayal.

2.º no fim das palabras, quando fórma ditongo con a vogal antedentes: ez.: pay, ley, comboy, Tuy.

3.º como conjunção copulativa i: ez.: «Muitas vezes me pezô de aber falado, y nunca de me ter calado.»

Alóra estes cazos, debe uzarse de i latino.

Regras para as consoantes afins.

Ha consoantes que, por uma espêcie de parentesco análogo ao das vogaes o, u, e, i, se prestan á mesma clasificação en grupos de duas, tornándose indispensável estabelecer regras para o emprêgo das que se confundem no son: regras que se deduzem todas da prática seghida, como vamos ver.

M, N

O grupo qe ven immediatamente depóis do estudo das vogaes, é formado por m, n.

«M ô N, se a vogal seghe
y en fin da silaba está,
an, ão, en, em, in, on, um,
como os sinos soará.»

Na lingua latina, de qe a espanhola y portugheza é filha, os sons nazaes admitem só éstas variedades de escritura: am, an, em, en, im, in, om, on, um, un.

O til ven talvez da antiga lingua do Ejito, en qe era zado; y, posto en portughes sobre as vogaes nazaes, substitúelhes o n á direita, como en mãos ô máons (do latin manus ô espanhol manos).

Ora, como a linguaje escrita é puramente convensional, todos poden naturalizar quantos sinaes ortográficos existen, y até inventar otros se qizeren. Mas convindo en qe a ortografia seja simples y uniforme, o til debe ser desterrado como sinal de nazalidade, porqe, ocupando o lugar do acento, nen sempre se póde uzar.

Con a fórmanse quatro sons nazaes: aon, composto da nazálada an y de o con son de u, como en cristáon, cristáons; án, ménos longo, como en tan, cuan, gran, san, derivados de tanto, quanto, grande, santo; ân, brando, como en ave-lan, cristan; finalmente, breve, como en tambor, cantor.

As consoantes m, n, ántes de vogaes, são bastante distintas, mas confundense muito no fin das silabas por

seren ambas nazaes. En fin de silaba, qer se ponha m, qer n, a vogal soa sempre do mesmo modo.

A prática é qe sansionô o emprêgo constante de m ántes de b ô p, como en âmbar, compra; y todas as palabras qe terminan en son nazal, toman n no plural y superlativo, prova de qe nenhuma palabra acaba en m.

Emprêgase pôis o m ántes de b ô p; y fóra isto, é sempre n.

B, V

B, V constitüen o segundo grupo. Os minhótos, meus caros patrisios, encontram até dificuldade en distinghir éstas duas consoantes na pronúncia.

O b confúndese con v, até no falar de pessoas ilustradas.

Porén o son de b é labial forte, y o de v, máis brando. Consultay as pa'abras: ablab, bomba, biblia, bruto, obter, buscar; anverso, vaga, verde, vinho, voga, vulgo.

Emprêgase pôis o b no fin das palabras, depôis de m, ántes de todas as consoantes y de u as máis das vezes (en jeral, ántes de vogaes labiaes fortes); y o v, depôis de n y ántes de vogaes labiaes brandas.

C, Q

No alfabeto ha, como vimos, tres qes, c, q, k; mas êste último está posto de parte. Para determinar o emprêgo dos otros dós, consultay as palabras: aqen, aqí; cato, cota, cume, clima, crime.

Emprêgase pôis o c ántes de todas as consoantes, y das vogaes a, o, u; y o q, ántes de e, i.

Esta regra é corolário da ortografia dos verbos en car: ficar, fico, fica, fique.

C, S, X, Z

Nótese qe, no Método Portughez Castilho, s é considerado como a sombra de uma cobra, y r, como a de un castelhana con sêu pandeiro.

«A cebra en principio é dose,
duas juntas doses são;
entre vogaes z parese,
dis ch no fin da disão.»

«Z no fin como é qe fas?
fas un ch muito capas.»

C, ántes de e, i, marca a tranzisão entre z y s, confundindose con éstas consoantes. Por iso dis a gramática da Academia qe o c, ántes de e, i, seja substituído por s; mas conven seder ao uzo en algumas palabras, a fin de as distinghir, como cen, sen, cinto, sinto.

S, quando vale z entre vogaes, é substituído por ésta consoante.

Z emprégase en principio y meyo das palabras con o valor qe ten en zagal, azul; no fin, en qe vale s, apênas debe uzarse para diferensar algumas palabras, como noz (fruto) y nós (pronome y plural de nó).

X ten quatro valores: cs, entre vogaes, como en nexo, oxijenio; ch, como en faxina, qe se lê fachina; z, como en exorbitar, qe val por ezorbitar; s, ántes de consoante

y en fin de palabra, como en expertar, fénix, qe se pronunsian expertar, fénis.

A simplicidade pede qe somente se empreghe x con o valor de cs, qe ten^{em} en latin.

G, J

O son de g é gutural suave; porén, ántes de e, i, confúndese con j, cujo son é palatal forte: ez.: galo, gola, gula, ghetto, ghita, gleba, grelha; jaspe, joya, juba, jema, jiga.

Emprégase pôis o g ántes de todas as consoantes y vogaes guturaes suaves a, o, u; y o j, ántes das vogaes palataes fortes y sempre ántes de e, i.

Esta regra ten o mérito de tornar muitos verbos regulares, como finjir, finje, finjo, finja.

R

O r náon se confunde con nenhuma letra, senáon consigo mesmo, cuando se dobra.

«O r no principio é forte,
fortes são dor rr tambem;
depois de l y de n
fôrça igual ao r conven;
en meyo ô fin da palabra
o r pôca fôrça ten.»

Consultay as palabras: rota, rey, réo; bancarota, vise-

rey, corêo: barro, berro, birra, borra, burro: melro, tenro: ara, amor.

Dóbrase pois o r entre vogaes, quando ten dupla fôrça; eseto no prinsípio das palavras simples qe entran na formação das compostas, en qe é sempre forte.

IF

O h serve en prinsípio de algumas palavras para as distinghir, y o mesmo fin ten nas interjeisôens; entre g, e, y g, i, adverte qe o g é gutural suave, como na lingua italiana; depôis das consoantes c, l, n, disnos qe elas tén un valor particular, como en broche, batalha, Espanha. Nh y lh ten por tanto o mesmo valor, qe ñ y l dobrado na lingua espanhola, na cual se escrebe España, batalla.

Nas palavras derivadas da lingua grega, ch, ph, th, vale simplesmente q, f, t. debendo substituirse por éstas letras: aliás continúan as dúvidas.

Finalmente, as letras d, f, l, p, t, são perfectamente independentes.

II

SILABAS

Analizamos as letras separadas; vimos de ver a notável differença que eziste entre as vogaes y consoantes: y comparamos éstes dôs grupos de letras, cada un entre si.

Vamos ver agora qe, asin cómo na aritmética, apénas con nove algarismos y un zéro, conseghimos muy facilmente formar uma série de números ilimitada, tambien as letras bastan para similhantemente representarmos grande número de sons distintos, qe saon as silabas.

Já sabemos qe todas as vogaes tén son próprio: cada uma é portanto uma silaba.

Mas duas vogaes poden unir-se tan intimamente, qe séus sons cuázi se confundan; y ésta uniáon de vogaes, ô ántes combinasaón de sons, porque já náon rēprezentan o próprio de cada uma separada, mas un son particular, é tambien uma silaba, a qe se dá o nome de ditongo.

En portughes ha sete ditongos, qe subsisten só no fin das palavras ô ántes de consoante, y saon os seghintes: ay, au, ey, eu, iu, oy, uy.

En todos os ditongos, a penúltima vogal, chamada prepositiva, predomina en regra; sendo por iso indispensável, para desfazer o ditongo ántes de consoante ô fin de palabra, qe na última vogal, chamada subjuntiva, se ponha ô subentenda acento ô trema.

O ditongo ey confúndese ás vezes con ê, de qe provén escreberse peia ô péa, veia ô véa. Logo en taes cazos

Pede acento circunflexo
e qe ántes de i se encontrar;
náon fiqe o leitor perplexo,
chámelhe ê sen no i falar.

As 5 vogaes, simples y combinadas entre si, nos dan

pois 12 sons distintos, qe se elevan pela modificasão dos acentos a mais de 20.

Mas êste número ainda é uma parte relativamente peqenissima da imensidade de sons, qe o ómen y ôtros seres forman. A escrita debe representar todos os sons; y é para iso qe lansamos mão das letras consoantes, a fin de as combinar con os ditongos y as vogaes simples, ezatamente como combinamos éstas entre si para obter aqelles.

As consoantes van destarte modificar os sons vogaes, como o farian diversos objetos postos en contácto con un sino, qe estivese tocando; cujo son seria diferente segundo a cualidade do objeto, y conforme a pozisão qe ele ocupase sôbre o instrumento sonoro.

È por iso qe n, por ezemplo, combinado con a, modifica o son desta vogal, conforme se acha adiante ô atrasdela, fazendo an ô na. No primeiro cazo rezulta un son nazal, no segundo é poco sensível a nazalidade.

Se combinarmos m con a mesma vogal, o último son será diverso.

Otra qualquer consoante nunca dará son nazal con nenhuma vogal ô ditongo, nen as vogaes y os ditongos sen uma das consoantes m ô n; produzindose aliás con todas as letras uma série considerável de sons.

A teoria das combinasôens en álgebra é muito parecida. Qen a sober, multiplica o número de silabas en qualquer lingua, como lhe apras; tendo só presente, qe a vogal é sempre un elemento obrigatório en cada combinasão.

As silabas en relasão á quantidade, qe é o tempo qe

se gasta en as pronunsiar, clasificanse en longas y breves: é breve a qe gasta un tempo; longa, a qe gasta o dobro.

En quanto ao número de letras qe se pronunsiar de uma só vez, a silaba é simples ô composta: silaba simples é uma única vogal, qe evidentemente fórma son distinto indivizível; silaba composta é o ditongo, só ô acompanhado de consoante, y, jeralmente, qualquer vogal pronunsiada junta con máis letras.

III

PALABRAS

Énos conhesida a teoria das silabas; teoria simples, mas enjenhoza, pela cual aprendemos a representar o número considerável de sons qe todos os ómens saben formar nas diversas rejiôens da terra.

Con efêito, vimos qe as silabas poden multiplicarse quanto qizemos combinando as consoantes con as vogaes de mil maneiras. O número de silabas en teoria náon é pôis inferior ao dos sons.

Cada povo, todavia, só custuma uzar, para exprimirse, d'un número muito limitado de sons, aos cuaes corresponde o mesmo número limitado de silabas, colhidas na grande série, qe a teoria nos dá para escrever as diversas linguas.

As palavras d'un idioma, ô saon por tanto as mesmas sílabas, ô rezultan da reünião de duas ô mais, colocadas umas ao lado das ôtras, a comesar da esquerda para a direita. As palavras fórmanse pôis ezatamente como os números.

Querendo por consecuencia escrever uma palavra, escreveremos logo a primeira sílaba, á direita desta a segunda, depois a terseira; continuando por êste teor até á última sílaba, y observando sempre a seghinte regra:

«B, c, d, f, g, l, m,
n, p, t. saon letras taes,
qe ô sinjelas ô dobradas,
náon valen mênos nen máis.»

S pôdese deichar tamben de dobrar, sen prejuízo do son, como se observa na lingua espanhola, y o mesmo Senhor Castilho fas ver quando dis da portugheza:

«A cobra en prinsipio é dose,
duas juntas doses saon...»

Como corolario desta regra, sc. ántes de e, i, debe ser substituído por s, como en naser, sciencia, qe se pronunsian naser, siênsia.

En fin: por via de regra al de mênos, toda a letra qe dobra, como en carro, ten a dupla fôrsa de sinjela en caro.

Esta é a regra dos latinos, ainda oje seghida pelos italianos. Porén nosotros, portughezes y espanhoes, qe temos

ido poco a poco suavizando a pronuncia de nosa lingua, estamos al fin chegados a dobrar sómente o r y apênas una u outra letra por esesáon, como en Baal, preencher, poisimo, coorte, duúnviro; y danno, disse, por o dan, se dis.

As palabras toman diferentes nomes conforme o número de sílabas qe as compoem: chámanse mono, bi ô di, tri, cuadri, polisílabas, tendo uma, duas, tres, quatro, muitas sílabas.

O número de sílabas qe sen parar podemos pronunciar juntas é o límite máximo das palabras, entre as cuaes ha por iso un espazo branco destinado aos sinaes da pontuasáon.

IV

TERMINASÁON DAS PALABRAS

A terminasáon abitual das palabras é no singular masculino, sen representaren aumento nen diminuisáon, qe é a fôrma pozitiva.

Número é a propriedade qe tén as palabras de indicar unidade ô pluralidade. Disse pôis qe uma palabra está no singular, cuando representa uma só pesoa ô coza; y no plural, cuando representa duas ô mais.

—Fórmase o plural acrescentando s ao singular, quando éste acaba en vogal ô ditongo; y ajuntando es, quando acaba en consoante: ez.: arte, café, nau, rey, consul, iman, talmud, almanaq, flor, cális, forman o plural artes,

cafés, naus, reis, cônsules, imanes, talmudes, almanaques, flores, cálices.

As palavras compostas saon consideradas simples na formação do plural: ez.: cazamata, cazamatas; gran-crus, gran-cruzes.

Esesôens á regra jeral.

1.^a Os nomes acabados no singular em s, quando é breve a última sílaba, não sofren alteração alguma; y, sendo longa, mudan ordinariamente o s em zes: ez.: ar-nês, ar-nezes; alfêres, bilis, cútis, iris... (comuns de número.)

2.^a Muitas palavras qe têm o nas últimas duas sílabas, toman no plural acento agudo: ez.: formôzo, formôzos; côrpo, côrpos. Os adjetivos em ozo, quando a terminação lhes muda, toman sempre acento agudo.

3.^a Muitos nomes acabados no singular em al, ol, ul, perden o l no plural: ez.: real, reaes (ô reis); farol, fa-roes; paul, paues.

4.^a Alguns em el, il breve, mudan a terminação em eis; y os acabados em il agudo perden a sílaba le: ez.: amável, amáveis; dôsil, dôseis; funil, funis.

5.^a Os acabados em aon só toman s no plural, como sidadão, sidadões; ô mudan a terminação em ôens, como corasão, corasôens; y os masculinos em án, mudan a terminação em aens, como catalão, catalães.

6.^a Alguns em an (feminino), en, in, on, un, só toman s no plural: ez.: manhan, manhans; ômen, ômens; máin, máins, don, dons; un, uns.

As quatro últimas esesôens provên todas de alterar as palavras da lingua jeral qe se fala na Iberia. Dis por iso

Madureira qe o meyo qe temos de ser corretos na formação do plural, é recorrer ao latin ô castelhano.

Os nomes acabados en ãa, saon todos femininos y corresponden ao castelhano ana. Os qe têm o plural en aens, saon todos masculinos y compêtelhes o singular en án. Os femininos en aon fazem jeralmente o plural en ôens, con pocas esesôens en aons; correspondendo a estes a terminação espanhola ano y áqêles on. Asin fazemos nosotros lan, lans (de lana, lanas); capitán, capitaens (de capitán, capitanes); mão, mãos (de mano, manos); razão, razões (de razón, razones).

Tal é o caráter de noso dialeto.

Ha palabras qe não têm singular, por significarem pares, ô reunião de cōzas da mesma espécie, como calças. Outras, qe não têm plural, como os nomes propios.

Finalmente, ha quatro clases de palabras, as interjeições, advérbios, conjunções, y preposições, qe, propriamente, nen têm plural nen singular, por seren—invariáveis.

Éstas palabras conservan sempre sua invariabilidade, até quando se juntan ás variáveis para formar as compostas. Sirva d'ezemplo a palabra qualquer, qe é no plural quaesquer.

Jênero é a propriedade qe têm os substantivos de indicar macho ô fêmea. Saon pôis do jênero masculino as palabras qe significan macho, como ómen, leão; y do feminino, as qe significan fêmea, como leoa, mulher.

En jeral, considéranse masculinas todas as palabras a qe se atribue artigo masculino; y femininas aqelas a qe se atribue artigo feminino, embora umas y outras não sejam

nomes de animaes. As palavras findas em o pertenssen ordinariamente ao jénero masculino, sendo a privativo do feminino.

Alguns nomes pertenssen aos dós jéneros, y chámansse por iso comuns de jénero, como o mártir, a mártir. Outros tén só un jénero, pertenssen aos dós sexos, y chámansse por iso comuns de sexo ô episenos, como o corvo, a perdis.

Nestas palavras o artigo nãoa determina o sexo y é mister para o distinghir ajuntar o distintivo macho ô fêmea, como a perdis macho, o corvo fêmea; ô variando a fraze, o macho da perdis, a fêmea do corvo.

Ha en fin un terseiro jénero, chamado neutro, qe convém aos adjetivos na fórma de substantivos y aos pronomes qe reprezentan objetos indeterminados: ez.: o branco agrádame; aquilo me desgosta.

A terminasção feminina fórmasse da masculina do seguinte modo: masculino o, es, ol, or, u, aon, fas o feminino a, eza, ola, ora, ua, an: ez.: santo, santa; portughes, portugheza; espanhol, espanhola; feitor, feitora; ná, núa; cristão, cristã.

Ha porén adjetivos, cuja terminasção é constante ô commun de jénero; y algumas palavras saon irregulares na formassão da terminasção feminina.

Os superlativos fórmanse dos positivos do modo seguinte:

1.º O positivo acabado en vogal, a muda en isimo: ez.: triste, tristisimo.

2.º Ao positivo acabado en consoante acrescentase isimo: ez.: fatal, fatalisimo.

Os superlativos fórmanse constantemente segundo éstas duas regras da lingua jeral, embora os positivos estejam alterados no dialeto, como saon, amável, cuja orijen é sano, amábil, y os superlativos saníssimo, amabilíssimo).

Alguns positivos têm comparativo y superlativo derivados do latin. Alguns têm d'os superlativos, un regular, ôtro irregular.

Os positivos que não têm comparativo especial, supren ésta falta, antepôndolhes algum adverbio: como: mais justo; mênos justo; tan justo.

O superlativo tambem se pôde formar, antepondo ao positivo o adverbio muito: ez.: muito sabio.

O superlativo comparativo exprime-se, antepondo as palavras: o mais: como: o mais justo, a mais justa.

Os aumentativos y diminutivos poden ser nomes substantivos y adjetivos, y se forman de seus primitivos, mudândolhes a terminasão. Se o primitivo acaba en vogal grave, mûdase ésta na terminasão propria dos aumentativos y diminutivos; se acaba en vogal aguda, nasal, ò en ditongo, interpoense un z por eufonia; y, acabando en consoante, se lhe acrescenta a terminasão.

As terminasões dos aumentativos saon: aon, arráon, as, aso, asa, ona: ez.: ómen, omenzarráon; velhaco, velhacáon, velhacas, velhacaso; mulher, mulheráon, mulherasa, mulherona.

As terminasões dos diminutivos saon: inho, ito, ete, oto; inha, ita, eta, ota, ájen, ilha, oca, ica: ez.: moso, mo-inho, mosete; pico, picoto; pé, pezinho, pezito; can, canzinho, canzito; escuma, escuminha, escumita, escumilha; senhora, senhorita; vila, vilinha, vilita, vilota, vi-

loca, vilájen; ilha, ilhinha, ilhota, ilheta; mulher, mulhe-
rica.

V

UZO DAS LETRAS MAYÚSCULAS

Escríbense con letra grande no principio:

1.º A primeira palabra de qualquer periodo ò d'algum dito qe sitemos.

2.º Os nomes propios: como: Deus; y os de divindades falsas, santos, pessoas, reinos, sidades, vilas, aldeas, montes, rios, mares...

3.º Os nomes apelativos de títulos d'onra, parentesco y dignidades, quando se toman en sentido particular.

4.º Os nomes de tribunaes y corporaçens, siensias, artes y profisõens; uma vez qe sejam objeto principal de noso discurso.

VI

FIGURAS DA DISAON

Dáse o nome de figura nas palavras á transformaçõem qe elas sofren, ja para suavidade de sua pronunsia, ja para sujeitalas á medisaõem dos versos.

A gramática latina de Móra descreve un grande número de figuras, cuja mayor parte está oje en desuzo; porque tudo qe fôr alterar un vocábulo con prejuizo do son, é, como dis o Senhor Castilho, un defeito real.

Todavia, o ábito en qe estamos d'ovir pronunsiar sertas palavras alteradas pelas figuras, demanda qe asin as conservemos; alias sua fôrma natural desagradarnosia tanto ao ovido como sua alterasáon, se nunca lha tivesen feito.

Sinaléfa suprime a última vogal d'uma palavra, quando a següinte comesa por vogal, pôndose no lugar da vogal suprimida o apóstrofo ('), o qual se oculta sempre qe as duas palavras se unen para formar palavra composta: como: d'êste ô dêste (por de êste).

Sertos monosílabos, cujo son é chazi impersetível, en-côstanse por uzo, como corpúsculos flutuantes, ás palavras qe têm acento proprio, ántes ô depois delas, formando asidentalmente palavras compostas.

Os pronomes qe serven de complementos aos verbos, jûntanse con êstes vindo depois, y ficam independentes atras.

Un ovido fino prefere os pronomes ántes, quando os verbos terminan en sons análogos, como a muda, se conhese.

Afêrze tira letras en principio das palavras, como emos, neste (por abemos, en este).

Síncope no meyo, como vámonos, ías, da~~la~~, pelo, fi~~dalgo~~ (por vámosnos, íbas, dar~~la~~, per~~lo~~, fi~~hodalgo~~).

Apócpe no fin, como: gran, val, sa~~n~~, (por grande, vale, sa~~nto~~).

Ésta figura sempre se emprega na palabra santo ántes de consoante: ez.: San Jozé, San Tiago.

Próteze aumenta letras en prinsipio, como atambor (por tambor).

Epênteze no meyo, como oriáon, Mavorte, ámanno (por orion, Marte, o aman). A terminasáon nazal dos verbos pede n junto aos pronomes o, a, os, as, quando se lhes pospoen. Mas ésta figura náon se fas, quando se conserva o l nos mesmos pronomes, como ámolo, ámola, ámos, ámolos.

Parágoje no fin, como felise (por felis).

Metáteze inverte a órden das letras, como deaens, máon, razôens (por deanes, mano, razones).

Antiteze poen uma letra por outra, como amava (por amaba.) O pretérito imperfeito do indicativo dos verbos en ar na orijen é escrito con b en todos.

Tmeze divide uma palabra en duas, metendo ôtra no meyo: ez.: farteá, dirteia; por te fará, te diria. Ésta figura é, por uzo, obrigatoria y só uzada nêstes dôs tempos dos verbos.

Craze contrae duas vogaes en uma só vogal, como no-da (por nódoa)

Sinéreze contrae duas vogaes en uma silaba só, como tua (por tu-a).

Diérezis fas duas silabas de uma, como Or-fe-o (por Or-feo).

Sistole abrevia a vogal longa, como impia (por impia).

Diástole alonga a vogal breve, como idolátra (por idó-latra).

Destarte se esplican varios idiotismos da lingua, y o que chaman lisensa de poeta, que é sempre un visio.

VII

IFEN

Na escrita acontece, frequentemente, não caberen na mesma linha as palavras de mais d'uma sílaba, sendo por iso nesario dividilas, pasando para a linha imediata as sílabas que não caben na primeira.

Esta divizão das palavras é sempre indicada pelo ifen, que ven a ser uma pequenina linha horizontal posta depois da primeira parte da palavra dividida.

No emprêgo deste sinal débese ter en vista que as sílabas nunca sejan decompostas, porque são consideradas como elementos indivizíveis.

Este preito requer por tanto as seghintes regras:

- 1.^a «M ô N, cobra ô pandeiro
ben se cazan con vogal;
mas se encontran consoante,
temos divórsio total.»

Ezemplos: goma, go-ma; sino, si-no; casa, ca-sa; cara, ca-ra; campo, cam-po; tinta, tin-ta; aspa, as-pa; arte, ar-te.

Esta regra soe applicarse a todas as consoantes, equiva-

lendo por isto á seghinte:—vindo no meyo d'uma palavra uma só consoante, ésta pasará para a linha seghinte; y, vindo consoantes diversas, pasarán para ésta linha as qe poderen fazer silaba con a vogal subsecuente.

2.^a Se na palavra ober consoantes dobradas, dividense: ez.: terra, ter-ra.

3.^a Nas palavras compostas fasse a divizáon pela composiáon: ez.: desfazer, des-fazer.

4.^a Concorrendo duas vogaes en qualqer palavra, pódense dividir, se náon formáren ditongo: ez.: saúde ,sa-úde.

PROZODIA

Prozodia é a parte da Gramática, qe ensina a pronunsiar as palavras con sêu debido son y acento.

I

SILABA PREDOMINANTE

O estudo do son é muito delicado para ser somente do dominio d'uma arte: pertense rigorozamente á fizica. Ésta siensia, bonita como todos os ramos de conhesimentos qe gozan de tan sublime título, é qe estuda profundamente as propriedades do son, provândonos qe náon se

propaga no vacuo, y qe é presiza a ezistencia do ar para chegar até nós. Os corpos qe produzen son, têm todas as moléculas en vibração, a cual se transmite ao ar, qe fórma ondas sonoras en todas as direções.

O son parte pois como rayos do sentro d'uma esfera para a superfisie: propágase como a luz y o calórico por intermedio d'un ajente sutil, vindonos asin impresionar os sentidos.

Mas, apênas o son penetra no ovido, acaba o dominio da fizica, qe só ten imperio no mundo exterior. No interior do corpo impera a zoolojia, qe se encarrega d'estudar o caminho qe a luz y o son an de seghir para a alma os perseber.

¡ O éter trasnos o calor y a luz! ¡ o ar sustêntanos a vida, y trasnos o son y os aromas!

A Gramática representa o último papel: como todas as artes, resebe o fácto sen indagar mais nada. Observa o son produzido pelo ómen y pela mulher, a fin de traduzilo na escrita; y rarisimas vezes se importa con o son dos irrationaes ô dos entes inanimados, como as cordas y ôtros instrumentos.

Ora, sendo as palavras a representasão fiel do son produzido, recordemos qe palavra é uma ô mais silabas pronunsiadas juntas. Logo nas palavras de duas ô mais silabas, uma será forte y como qe o sentro de reünião de todas as otras. Por iso ésta silaba longa chámase predominante y nunca pôde estar aqen das tres últimas silabas: aliás as qe estivesen á direita irian atropeladas.

Os vocábulos, en relasão ao acento (qe só debe estar na silaba predominante), clasificanse en agudos, graves y

esdrúchulos, conforme ele se acha na última silaba, penúltima ô antepenúltima.

Regras asêrca da silaba predominante

Nas tres derradeiras silabas
a longa se debe achar:
o ditongo y a nazálada
náon muito soe enganar.

Tén a penúltima silaba predominante:

1.º a mayor parte das palabras findas en a, e, o, como cama, somente, cuco.

2.º pocas en i, u, como cuazi, tribu.

3.º algumas en duas vogaes, como amea, gamboa.

Neste cazo están as palabras en ia, derivadas ô compo'sas de termos gregos (en qe é comunmente longa a vogal ántes de vogal), como biografia.

4.º algumas acabadas en consoante, como órgaon, fêmur, léstes. Está neste cazo a mayor parte dos adjetivos en vel ô il y as palabras findas na silaba en, como terrivel ô terribil, imájen.

5.º a mayor parte das vozes dos verbos, qer acaben en vogal, qer en consoante, como amo, amas.

Tén a última silaba predominante:

1.º pocas palabras findas en a, e, o, como alvará, café, avô.

2.º a mayor parte en i, u, como aleli, cajú.

3.º algumas en ditongo ô duas vogaes, como Paraguay, bacalhao, farizeu, Eloy, tamanduá, sagui.

4.º a mayor parte das palavras acabadas en consoante, como avelan, dean, sermão, armazen, carmin, vagon, atun; animal, verjel, fuzil farol, taful; azar, deber, emir, temor, astur; ananas, entremes, felis, feros, capus; alma-naq, talud, zenit.

5.º os verbos no presente impesoal do infinito, segundas pessoas do plural no presente do subjuntivo, indicativo e imperativo, primeiras y terseiras do singular no pretérito perfeito y todas as do futuro (mênos a primeira do plural) do indicativo, como amar, ameis, amais, amay, amey, amô, amarey, amarás, amarà, amareis, amaràn.

Tên a antepenultima silaba predominante:

1.º todos os superlativos y algumas palavras findas en imo, como belisimo, anónimo.

2.º a mayor parte en ico, ica, logo, metro, ulo, ula, olo, ola, como calórico, mística, astrólogo, barómetro, utriculo, válvula, óbolo, incola.

3.º algumas en aco, aca, ado, ada, alo, ala, aro, ara, ato, ata, ero, era, ido, ida, ito, ita, omo, ono, oro, ora, como cardiaco, iliaca, vágado, mónada, enséfalo, pétala, pícaro, támara, autómato, demócrata, ibero, nêspira, mórbido, dúvida, cúbito, órbita, astrónomo, izócrono, erbívoro, rémora.

4.º grande parte das palavras findas en duas vogaes, cuja penúltima è i ô u, ô suas afins e, o, como concordia, tenue, gramíneo, régoa.

5.º pocas acabadas en consoante, como jénezis, ileon, ísqion, lúsifer.

6.º as vozes dos verbos en mos no condisional, pretérito imperfeito y máis qe perfeito do indicativo e im-

perfeito do subjuntivo, como leríamos, líamos, lêramos, lêsemos.

A mayor parte dos nomes trisílabos y polisílabos, qe têm as duas últimas sílabas breves, manifestase:—ô porqe paresen vozes de verbos ô deles se derivan, y o acento recúa por clareza, como ánimo, bêbera, dívida; ô porqe as duas últimas sílabas paresen un nome distinto, y o acento recúa por clareza ô eufonia, como anémoma, década, florifero; ô porqe saon derivados ô compostos de termos gregos (escluindo os acabados en ia), como átomo, antidoto, anédota, apócerifo, atmósfera, diádema, ectógramo, qilólitro, miriada, polígono, década, sarcófago y a mayor parte dos termos de siensias y artes; ô porqe na penúltima sílaba se encontram a miúde as vogaes i, u, qe é raro achar na última, sen embargo de se encontraren tamben nas mesmas duas sílabas as tres vogaes a, e, o, repetidas en alguns, como pólipa, Tájide, tülipa, satélite, quádruplo, tránsfuça, lúgubre, pífano, vértebra, amêndoa, sitara, oréadas, bipede, monótono, ortógono: donde se póde concluir a regra de Soares Barboza qe grande parte dos nomes trisílabos y polisílabos, qe ten a última y penúltima breves, acaba en as vozes peqenas a—o, e—a, i—o, o—a, u—a, ô puras ô articuladas en consonansias.

As palavras no plural conservan jeralmente o acento do singular. Esetúanse porén as qe fazem o plural en ôens, como embrião, embriôens; y as qe terminan en consoante y dúas sílabas breves no singular, como ípsilon, ómicron, réjimen, en qe o acento igualmente se muda



no plural para a vogal subsecuente, fazendo ipsílones, omícrones, rejímenes.

Corolario 1.º Saon longas por natureza todas as vogaes nazaes ô asentuadas y os ditongos. Con efeito, o tempo gasto na pronunsiasáon é duplo: no primeiro caso, porque seghe o son duas vias; no segundo, porque é sempre forte; no terseiro, porque ha combinasáon de sons.

Corolario 2.º Saon longas por pozisáon todas as vogaes ántes de x ô duas consoantes, das cuaes uma forme sílaba con a vogal antesedente y otra con a seghinte, como en oxidar, calmozo. Nas palabras en qe ha mais de uma sílaba longa, predomina a última, como samente.

Corolario 3.º Saon breves por natureza todas as vogaes surdas, qe não poden ser asentuadas; y por iso, as sílabas a qe elas pertensen, como as enclíticas juntas aos verbos.

Corolario 4.º A mayor parte dos nomes, qe ten as duas últimas sílabas breves, provén do latin y grego.

II

ASENTUASÁON

Acabamos de ver:

1.º A mayor parte das palabras findas en vogal ten a penúltima longa. Logo deben asentuarse as palabras findas en vogal qe tiveren a penúltima breve, como acolá, capilé, ali, tremó, cacatú, aráuto, náutica, Tripoli.

2.º A mayor parte das palabras findas en dúas vogaes ten a penúltima longa, sendo a, e, o; porén, breve, sendo i, u. Logo deben asentuarse as palabras findas en dúas vogaes, cuja penultima for a, e, o breve, ô i, u longo de outra vogal presedido, ô a última longa, como aí, cutáneo, anágoa, filozofía, perúa, maruí.

3.º A mayor parte das palabras en consoante acabadas ten longa a última vogal. Logo deben asentuarse as palabras acabadas en consoante, cuja última vogal for breve, como alúmen, túnel, fêmur, cútis, irmáon, bénsaon, Júpiter.

4.º A mayor parte das palabras no plural conserva o acento do singular. Logo no plural deben asentuarse as mesmas palabras que se asentúan no singular: ô elas conserven o acento, como cánon, cánones; ô o muden, como earáter, caratères.

5.º A mayor parte das voces dos verbos no singular y plural, qer acaben en consoante, qer en vogal, ten a penúltima longa. Logo deben asentuarse as voces dos verbos no singular y plural, qer acaben en consoante, qer en vogal, sendo a penúltima breve, como amábamos, amábeis, amarás, amará, amarán.

Tamben deben asentuarse por clareza:

1º As palabras simlhantes, como fórma, fôrma; cré, crê. Basta porén asentuar ás veces a que ten vogal máis forte, como pára, para; sé, sê, se.

2.º as voces dos verbos en que ha no fin dúas vogaes juntas, cuja penúltima é i, u longo de outra vogal presedido, como vario, variás, varia; ferías, ferían; continúo, continúe, continúen.

3.º no presente do indicativo a terseira pessoa do plural dos verbos pôr, ter, ver, vir (y seus compostos); y as vozes de quaesquer verbos a que se junta alguma enclítica formando uma só palavra, quando elas têm acento por si, como dáse, ô se tornan esdrúchulas, como digolhe.

É conveniente observar que nenhuma enclítica se deve pospor ás vozes esdrúchulas nen duas ás graves, preferindose atrás, como lhe tínhamos, se lhe teme, a fin de evitar que o acento fique fóra do lugar asinado.

ETIMOLOJIA

Etimolojia é a parte da Gramática, que ensina a classificar as palavras por suas propriedades.

I

PALABRAS DECLINÁVEIS

Até aqui tratamos da parte mecânica da lingua, estudando as palavras con abstração das ideas. Agora vamos entrar na parte lójica, en que as palavras são verdadeiros símbolos das ideas, de cuja comparação rezultan juizos y rasionios.

Dividense as palavras em oito classes principais, a saber: artigo, nome, pronome, verbo, preposição, adverbio, conjunção e interjeição.

As primeiras quatro classes variam de terminação, chamándose por isto declináveis: as quatro últimas são indeclináveis por natureza.

Artigo é uma palavra determinativa.

Ha um artigo só, y ten varios asidentes conforme o género y número, a saber:

Singular masculino—el: el rey.

Singular feminino—la: ir á la mar.

Neutro—lo: pelo bon.

Plural masculino—los: pelos reis.

Plural feminino—las: pelas leis.

O artigo el perde o e por aférezze depois da preposição a, como al fin. Ordinariamente lo, la, los, las, variasões do artigo, perden tambem o l, ficando o, a, os, as; de qe rezulta confundir o artigo feminino con a preposição a, y o género neutro con o masculino.

O lugar do artigo é fixo ántes de todos os nomes, cuja significação determina.

Porém o artigo singular feminino jamáis se debe pôr junto dos nomes qe comesan por a longo, a fin de evitar cacofonia. Não abendo alguma palavra de permeyo, c omo a grande arca, debe preferirse artigo masculino, como el arca.

Todas as fórmulas do artigo saon pronomes, quando vêm juntas aos verbos, como véla, vélo.

Cuando se qér dar ás palabras máximo sentido, é prezizo náon empregar o artigo, vistoqe sêu fin é restrinjr: como: amor náon pôde esconderse.

En jeral, o emprêgo do artigo, todas as vezes qe as palabras están determinadas por sua natureza, ô por ôtras, como os pronomes posesivos, é pleonasma escuzado: ez.: o amor de máin é inosente.

As palabras, como os animaes y plantas, dividense en clases; as clases, en ôrdens; as ôrdens, en jêneros; os jêneros, en familias: y nas familias nótanse as variedades.

A classe dos nomes comprehende duas ôrdens: substantivos, y adjetivos.

Substantivo é a palabra qe esprime un ser.

Adjetivo é a palabra qe esprime cualidade. Náon pôde por tanto ezistir sen substantivo claro ô oculto.

A ôrden dos substantivos comprehende tres jêneros: substantivos propios, apelativos, y coletivos. Cada un dêstes jêneros divide-se en duas familias: palabras masculinas, y femininas. En fin, os nomes episenos y comuns de jênero sã in variedades.

O substantivo chãmasê próprio, quando dezigna uma só pessoa ô côza: como Julio, Lisboa. Apelativo, no cazo contrario: como: mulher, flor. Coletivo dezigna multi-dão: como: ezêrsito, jente.

A ôrden dos adjetivos abraza tres jêneros prinsipaes: adjetivos determinativos, restritivos, y espicativos.

Pertensen ao jênero dos restritivos os adjetivos qe só poden applicarse a sertos individuos: como: bon, mau.

O jênero dos determinativos comprehende duas familias: patrios, y numeraes.

Ezemplos dos patrios: luzo, espanhol.

A familia dos numeræes comprehende tres variedades: cardinaes, como un, dôs; ordinaes, como primeiro, segundo; distributivos, como un a un, dôs a dôs.

O jênero dos esplicativos comprehende duas familias: atributivos, y partisipios: como sabio, lovalo. En fin, os comparativos y superlativos saon variedades.

Pronome é a palabra qe substitúe o nome.

A classe dos pronomes comprehende seis órdenes: pesoaes, como eu, tu, ele, nós (nosotros), vós (vosotros); posesivos, como teu, meu, seu; demonstrativos, como êste, aquele; relativos, como cual, cujo; interrogativos, como ¿qe? ¿qen? neutros, como isto, iso, aquilo.

Nas órdenes dos pronomes nótanse variedades. O relativo cujo, por ezemplo, envolve sempre idea de poseção, y só póde empregarse por de qe, de cual, de qen, y similiaes: como: Deus, cujo poder é infinito, fes o universo.

O relativo qe fica sempre invariável, y emprégase en todos os cazos.

Os relativos nunca deben, quanto posível, separarse de sêus antesedentes; porén o relativo cual dispensa êste rigor, quando o antesedente náon poder confundirse con ôtra palabra por ser de jênero ô número diferente.

Verbo é a palabra qe esprime afirmasão.

Filozoficamente, ha só o verbo ser, qe ora ven distinto, como Pedro é vivente, ora, confundido con atributo, como Pedro vive.

Por êsta razão o verbo ser é chamado substantivo, y todos aqueles qe o substitúen, adjetivos.

A classe dos verbos comprehende pois duas ordens: verbo substantivo, y adjetivo. A orden dos verbos adjetivos divide-se em cinco jéneros: verbos ativos (ô tranzitivos), neutros (ô intransitivos), resíprocos, reflexos, y pasivos.

Estes jéneros de verbos están por si mesmos definidos.

A lingua portugheza não ten verbos pasivos; mas supre sua falta, unindo ás vozes do verbo ser o partisipio pasivo dos ativos: como: só amado.

Os verbos tambem se poden clasificar relativamente á conjugasão, qe é—a sistemática mudansa de terminasões, qe eles sofren en sêus diversos modos, tempos, números y pesoas.

Por êste sistema, a classe dos verbos comprehende igualmente duas ordens: verbos regulares, e irregulares.

Os verbos auxiliares, defectivos y unipesoas saon variedades dos irregulares.

Os modos y tempos están nas conjugasões por natureza definidos.

As pesoas saon tres, representadas pelos pronomes eu, tu, ele, no singular, y nós, vós, eles, no plural.

A lingua portugheza ten quatro verbos auxiliares, y tres conjugasões regulares. A primeira conjugasão termina en ar: como: amar. A segunda, en er: como: temer. A terseira, en ir: como: partir.

A parte invariável dos verbos chámase radical, y figurativa, a ultima letra dela.

CONJUGASÁON DOS VERBOS AUSILIARES

Modo infinito

TEMPO PREZENTE IMPESOAL

Aber	Ter	Ser	Estar
------	-----	-----	-------

Pesoal

Aber eu	ter eu	ser eu	estar eu
Aberes tu	teres tu	seres tu	estares tu
Aber ele	ter ele	ser ele	estar ele
Abermos nós	termos nós	sermos nós	estarmos nós
Aberdes vós	terdes vós	serdes vós	estardes vós
Aberen eles	teren eles	seren eles	estaren eles

JERUNDIO

Abendo	tendo	sendo	estando
--------	-------	-------	---------

SUPINO (Y PARTISIPIO PASIVO)

Abido	tido	sido	estado
-------	------	------	--------

Modo indicativo

TEMPO PREZENTE

Eu ey	tenho	sô	estô
-------	-------	----	------

Tu has	tens	és	estás
Ele ha	ten	é	está
Nós abemos	temos	somos	estamos
Vós abeis	tendes	sois	estais
Eles an	tên	saon	están

PRETÉRITO IMPERFEITO

Eu abia	tinha	era	estaba
Tu abias	tinhas	eras	estabas
Ele abia	tinha	era	estaba
Nós abiamos	tínhamos	éramos	estábamos
Vós abieis	tinheis	éreis	estábeis
Eles abian	tinhan	éran	estaban

PRETÉRITO PERFEITO

Eu ôbe	tive	fuy	estive
Tu obeste	tiveste	foste	estiveste
Ele ôbe	teve	foy	esteve
Nós obemos	tivemos	fomos	estivemos
Vós obestes	tivestes	fostes	estivestes
Eles oberan	tiveran	foran	estiveran

PRETÉRITO MAIS QE PERFEITO

Eu obra	tivera	fôra	estivera
Tu obras	tiveras	foras	estiveras
Ele obra	tivera	fôra	estivera
Nós obéramos	tivéramos	fôramos	estivéramos

Vós obereis	tivereis	fôreis	estivereis
Eles oberan	tiveran	foran	estiveran

FUTURO IMPERFEITO

Eu aberey	terey	serey	estarey
Tu aberás	terás	serás	estarás
Ele aberá	terá	será	estará
Nós aberemos	teremos	seremos	estaremos
Vós abereis	tereis	sereis	estareis
Eles aberán	terán	serán	estarán

Modo condicional

Eu aberia	teria	seria	estaria
Tu aberias	terias	serias	estarias
Ele aberia	teria	seria	estaria
Nós aberiamos	teríamos	seríamos	estariamos
Vós aberieis	terieis	serieis	estarieis
Eles aberian	terian	serian	estarian

Modo imperativo

Ha tu	ten tu	sê tu	está tu
Abey vós	tende vós	sêde vós	estay vós

Modo subjuntivo**PREZENTE**

Eu aja	tenha	seja	esteja
Tu ajas	tenhas	sejas	estejas
Ele aja	tenha	seja	esteja
Nós ajamos	tenhamos	sejamos	estejamos
Vós ajais	tenhais	sejais	estejais
Eles ajam	tenham	sejam	estejam

PRETÉRITO IMPERFEITO

Eu obese	tivese	fose	estivese
Tu obesas	tiveses	foses	estiveses
Ele obese	tivese	fose	estivese
Nós obésemos	tivéssemos	fôsemos	estivéssemos
Vós obéseis	tivéseis	fôseis	estivéseis
Eles obesem	tivesem	fosen	estivesem

FUTURO IMPERFEITO

Eu ober	tiver	for	estiver
Tu oberes	tiveres	fores	estiveres
Ele ober	tiver	for	estiver
Nós obermos	tivermos	formos	estivermos
Vós oberdes	tiverdes	fordes	estiverdes
Eles oberem	tiverem	forem	estiverem

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES Y DO VERBO POR (POER, PONER)

Infinito

IMPESOAL

Amar temer partir Pôr

PESOAL

Amar eu	temer eu	partir eu	pôr eu
Amare tu	temeres tu	partires tu	pores tu
Amar ele	temer ele	partir ele	pôr ele
Amarmos nós	temermos nós	partirmos nós	pormos nós
Amardes vós	temerdes vós	partirdes vós	pordes vós
Amaren eles	temeren eles	partiren eles	poren eles

GERUNDIO

Amando temendo partindo pondo

SUPINO

Amado temido partido posto

Indicativo

PREZENTE

Amo temo parto ponho

Amas	temes	partes	poens
Ama	teme	parte	poen
Amamos	tememos	partimos	pômos
Amáis	temeis	partis	pondes
Aman	temen	parten	póen

IMPERFEITO

Amaba	temia	partia	punha
Amabas	temias	partias	punhas
Amaba	temia	partia	punha
Amábamos	temíamos	partíamos	púnhamos
Amábeis	temieis	partieis	púnheis
Amaban	temían	partían	punhan

PERFEITO

Amey	temi	partí	pus
Amaste	temeste	partiste	pozeste
Amô	temeu	partiu	pôs
Amamos	tememos	partimos	pozemos
Amastes	temestes	partistes	pozestes
Amaran	temeran	partiran	pozeran

MAIS QE PERFEITO

Amara	temera	partira	pozera
Amaras	temeras	partiras	pozeras
Amara	temera	partira	pozera
Amáramos	temêramos	partiramos	pozêramos

Amáreis	temêreis	partireis	pozêreis
Amaran	temeran	partiran	pozeran

FUTURO

Amarey	temerey	partirey	porey
Amarás	temerás	partirás	porás
Amará	temerá	partirá	porá
Amaremos	temeremos	partiremos	poremos
Amareis	temereis	partireis	poreis
Amarán	temerán	partirán	porán

Condisional

Amaria	temeria	partiria	poria
Amarias	temerias	partirias	porias
Amaria	temeria	partiria	poria
Amariamos	temeriamos	partiriamos	poriamos
Amarieis	temerieis	partirieis	porieis
Amarian	temerian	partirian	porian

Imperativo

Ama tu	teme tu	parte tu	poen tu
Amay vós	temey vós	partí vós	ponde vós

Subjuntivo

PREZENTE

Ame	tema	parta	ponha
-----	------	-------	-------

Ames	temas	partas	ponhas
Ame	tema	parta	ponha
Amemos	temamos	partamos	ponhamos
Ameis	temais	partais	ponhais
Amen	teman	partan	ponhan

IMPERFEITO

Amase	temese	partise	pozese
Amases	temeses	partises	pozeses
Amase	temese	partise	pozese
Amásemos	temêsemos	partisemos	pozêsemos
Amáseis	temêseis	partiseis	pozêseis
Amasen	temesen	partisen	pozesen

FUTURO

Amar	temer	partir	pozer
Amares	temeres	partires	pozeres
Amar	temer	partir	pozer
Amarmos	temermos	partirmos	pozermos
Amárdes	temerdes	partirdes	pozerdes
Amaren	temeren	partiren	pozeren

Os tempos compostos de todos os verbos fórmanse, juntando o supino do verbo que se conjuga aos tempos simples do auxiliar ter ô aber: como: tenho amado, tinha amado.

Os verbos compostos conjuganse como os simples de que se compõem.

Os verbos regulares conjúganse por amar, temer, partir, conforme acaban en ar, er, ir.

Un golpe de vista sobre os modelos dos verbos regulares, fas notar que uns tempos nasen dos outros. Verbigrasia, o imperativo fórmasé das segundas persoas do presente do indicativo, tirándolhes o s final.

VERBOS IRREGULARES

Para verificar, en xeral, se un verbo é o nãon regular, é mister compararlhe todas as persoas en todos os tempos y modos con as correspondentes do modelo. Poren a primeira pesoa do presente do indicativo costuma logo patentear a irregularidade, que, para a mayor parte dos verbos, se redus a regras xeraes.

És as regras dividense en tres grupos: un reférese á terminasáon do verbo en e; outro, en a u o; y o terseiro é relativo ao acento. Para melhor se fixaren, aí van suxeitas ao metro.

Verbo que finda en car, muda o c en que ántes de e: como: buscar, busquey.

Mas o que finda en gar, qér h entre g, e: como: folgar, folghey.

Trocan muitos en ir o u por o aqén de e: como: sóbe, subir.

H é mudo y quedo
no verbo en gher o ghir;
mas ao pé de a, o, ten medo:
sigo, siga, seghir.

Trocan alguns en ir, o e por i aqén de a, o:
sinto, sinta, sentir.

Mudan pedir, medir, d en s no mesmo cazo:
meso, mesa, medir.

Os verbos impedir y despedir conjúganse por pedir,
mas é mais correto dizer impido, impida, despido, des-
pida.

Valho, valha, fas valer;
durmo, durma, fas dormir;
perco, perca, fas perder;
ôiso, ôisa, fas ovir.

Se ainda en a u o findar
a vóz de verbo en oer,
y nela ô predominar,
fará ô, como en doer.

Acento no o ú e,
na vóz de oar, ear,
fas ô do o, ê do e,
como en voar, sear.

A nova ortografia tornô regulares muitos verbos, qe
por iso nãon estão incluídos nas presedentes regras. ¡Tan-
to ela é fácil!

Caresen de pessoas, cujas terminasôens comesan por a
u o, os verbos abolir, banir, brandir, carpir, colorir, com-
pelir, demolir, disernir, ezinanir, espelir, feder, munir,
precaver, repelir, submerjir, y talvez algumas ôtros, qe o

uzo ensinará. Sertos verbos saon impesoaes: como: amañheser, chover, nevar.

Os verbos têm ô un só partisipio regular, en ado ô ido, ô un só irregular, ô un regular y un ô dôs irregulares.

Alén dos verbos auxiliares, ha mais alguns irregulares qe fojen das regras jeraes en diversos tempos, os cuaes por iso deben ser notados.

Dar fas no presente do indicativo dô, dás dá; damos, dais. dan. Pretérito perfeito: dey, dêste, deu; dêmos, destes, deran. Mais qe perfeito: dera, deras, dera; dêramos, dêreis, deran. Imperativo: dá tu, day vós. Presente do subjuntivo: dê, dês, dê; dêmos, deis, den. Imperfeito: dêse, dêses, dêse; dêsemos, dêseis, dêsen. Futuro: der, derés, der; dermos, derdes, deren. No mais é regular.

Crer fas no presente do indicativo: crêo, crês, crê; cremos, credes, cren. Subjuntivo, presente: crêa, crêas, crêa; creâmos, creâis, creân. Ler conjúgase como crer.

Poder fas posa na 1.^a pessoa do prez nte do indicativo: no pretérito perfeito, pude, podeste, pôde; podêmos, podestes, pôleran; y no presente do subjuntivo, posa, posas, posa; posamos, posais, posan.

Estes verbos saon regulares nos tempos omitidos; y o mesmo se debe entender dos seghintes:

Dizer, fazer, trazer, fazen no supino: dito, feito, trazido.

Presente do indicativo: digo, dizes, dis; dizemos, dizeis, dizem: faso, fazes fas; fazemos, fazeis, fazem: trago, trazes, tras; trazemos, trazeis, trazem.

Pretérito perfeito: dise, diseste, dise; disemos, dises-

tes, disseran: fis, fizeste, fes; fizemos, fizestes, fizeran: trôse, troseste, trôse; trosemos, trosestes, troseran.

Mais qe perfeito: disera, diseras, disera; diséramos, diséreis, disseran: fizera, fizeras, fizera; fizéramos, fizêreis, fizeran: trosera, troseras, trosera; troséramos, troséreis, troseran. Futuro: direy, dirás, dirá; diremos, direis, dirán: farey, farás, fará; faremos, fareis, farán: trarey, tarás, trará; traremos, trareis, trarán. Condisional: diria, dirias, diria; diríamos, dirieis, dirian: faria, farias, faria; fariamos, farieis, farian: traria, trarias, traria; trariamos, trarieis, trarian. Presente do subjuntivo: diga, digas, diga; digamos, digais, digan: fasa, fasas, fasa; fasamos, fasais, fasan: traga, tragas, traga; tragamos, tragais, tragan. Imperfeito: disese, diseses, disese; disésemos, diséseis, disesen: fizese, fizeses, fizese; fizésemos, fizéseis, fizesen: trose, troseste, trose; trosésemos, troséseis, trosesen. Futuro: diser, diseres, diser; disermos, diserdes, diseren: fizer, fizeres, fizer; fizermos, fizerdes, fizeren: troser, troseres, troser; trosermos, troserdes, troseren.

Querer, saber, ver, fazen no supino: querido, sabido, visto.

Presente do indicativo: quero, qeres, qer; queremos, qereis, qeren: sey, sabes, sabe; sabemos, sabeis, saben: vejo, ves, vê; vemos, vedes, vê. Pretérito perfeito: quis, quizeste, quis; quizeamos, quizestes, quizeran: sôbe, sobeste, sôbe; sobemos, sobestes, soberan: vi, viste, viu; vimos, vistes, viran. Pretérito mais qe perfeito: quizera, quizeras, quizera; quizéramos, quizéreis, quizeran: sobera, soberas, sobera; sobéramos, sobéreis, soberan: víra, viras, víra; víramos, víreis, viran. Presente do subjuntivo: queira, quei-

ras, qeira; qeiramos, qeiraes, qeiram: saiba, saibas, saiba; saibamos, saibaes, saiban: veja, veja, veja; vejamos, vejais, vejan. Imperfeito: qizese, qizeses, qizese; qizêsemos, qizêseis, qizesen: sobese, sobeses, sobese; sobêsemos, sobêseis, sobesen: vise, vises, vise; visemos, viséis, visen.

Futuro: qizer, qizeres, qizer; qizermos, qizerdes, qizeren: sober, soberes, sober; sobermos, soberdes, soberen: vir, vires, vir; virmos, virdes, viren.

Caber fas caibo na 1.^a pessoa do presente do indicativo. No mais conjúgase como saber.

Requerer fas requeiro, requeires, requeir, no presente do indicativo; y requeira, requeiras, requeira; requeiramos, requeirais, requeiran, no do subjuntivo: no mais é regular.

Prazer é impesoal, e irregular nas pessoas seghintas: pras, prôve, provêra, provêse, provêr.

Os verbos en zer y zir saon irregulares na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo, porqe perden o e: como: jazer, luzir, qe fazem jas, lus.

Rir fas no presente do indicativo: rio, ris, ri; rimos, rides, rien. Imperativo: ri, ride. Presente do subjuntivo: ria, rias, ria; riamos, riais, rían. No mais é regular.

Sair fas no presente do indicativo: saýo, saís, say; saímos, saís, saén. Presente do subjuntivo: saýa, saýas, saýa; sayámos, sayáis, saýan. Cair, abstrair, contrair, de-trair, estrair, retrair, conjúganse como sair.

Ir y vir fazem no supino: ido, vindo. Presente do indicativo: vô, vais, vay; vamos (ô imos), ides, van; venho, vens, ven; vimos, vindes, vén. Pretérito imperfeito: ia,

ias, ia; íamos, íeis, ían: vinha, vinhas, vinha; vínhamos, vínheis, vínhan. Pretérito perfeito: fuy, foste, foy; fomos, fostes, foran: viu, vieste, véyo; viemos, viestes, vieran. Mais qe perfeito: fôra, fôras, fôra: fôramos, fôreis, foran: viera, vieras, viera; viéramos, viéreis, vieran. Imperativo: vay tu, ide vós; ven tu, vin-le vós. Presente do subjuntivo: va, vas, va; vamos, vadés, van: venha, venhas, venha; venhamos, venhais, venhan. Pretérito imperfecto: fose, foses, fose; fôsemos, fôseis, fosen: viesse, vieses, viesse; viéssemos, viésseis, viessem. Futuro: for, fores, for; formos, fordes, foren: vier, vieres, vier; viermos, vierdes, vierem.

No futuro do indicativo y no condicional saon regulares.

II

PALABRAS INDECLINÁVEIS

Prepozisáon é a palavra indeclinável, qe, posta entre duas, as liga, mostrando qe a segunda é complemento da primeira: com: vò para Lisboa.

A classe das prepozisôens é numeroza, dividindose por iso en várias órdens, conforme a applicasáon qe poden ter: ez.: a, ante, após, até, con, contra, de, desde, en, entre, para, per, por, sen, sob, sôbre.

Advérbio é a palavra indeclinável, qe se junta aos verbos y adjetivos para modificar y determinar sua significasáon: com: Pedro escrebe ben; mais justo.

A classe dos advérbios comprehende muitas órdens: como: advérbios d'affirmasáon, negasáon, cuantidade, dúvida,

escluzáon, lugar, tempo, modo: ez.: serto, sin; náon, por nenhun modo; poco, mais; talvez, por ventura; só, somente; cá, aquí; agora, já; ben, mal.

Grande número de advérbios de modo fórmasse, pospondo aos adjetivos attributivos na forma feminina a palavra mente: como: sabiamente. Quando há dõs ò mais advérbios dèste jénero, seghados, todos perden a terminasáon mente, mênos o ultimo.

Conjunsáon é a palavra indeclinável, qe prende o sentido das orasóens. Ésta clase de palavras tamben se divide en várias órdens, sendo prinsipaes as copulativas, disjuntivas, condisionaes, cauzaes, concluzivas, y adversativas. Ezemplos.: y, tamben; ò, nen; se, náon; como, qe; pois, logo; mas, porén.

As conjunsoens y, ò, substitúense por e, u, ántes de i, o, a fin de evitar a repetisaon de sons: ez.: formozo e inconstante; un u otro.

Conjunsáon, advérbio, prepozisaon, qe se compoen de duas ò mais palavras, ten respetivamente o nome especial de locusáon conjuntiva, adverbial, prepozitiva.

Interjeisáon é a palavra indeclinável, de ordinario curta y aspirada, qe esprime súbitos transportes d'alma. É uma espresáon elítica, qe vale por orasáon completa.

As interjeisóens comprehendem várias órdens, segundo os sentimentos qe esprimen: ¡ay! esprime dor; ¡oh! prazer; ¡uy! temor; ¡ah! admirasáon; ó, serve para chamar; ¡éa! para insitar; ¡ta! para suspender.

SINTASE

Sintase é a parte da Gramática, que ensina a ordenar o discurso por meyo de sinais.

I

ORASÔENS

Sinal é un objeto sensível, que nos dá conhesimento de ôtro, pela relação que ten con ele. Donde se seghe que a palabra escrita, é o sinal da palabra articulada.

Orasão (ô propozisão) é a expressão verbal d'un juizo. Juizo é o conhesimento da relação que há entre duas idéas, rezultante da comparação d'uma con ôtra.

A reunião de duas ô mais orasôens que fazem sentido perfeito, chámase período; o qual ten sempre uma, enuniada pelo modo indicativo, condisional, ô imperativo, sen conjunção alguma que a subordine.

Ésta orasão chámase por iso principal; y as orasôens restantes, subordinadas. O período consta pois de duas clases d'orasôens.

A clase das orasôens subordinadas comprende duas ôrdens: integrantes e insidentes.

A órden das orasôens insidentes comprende dôs jeneros: explicativas y restritivas.

Uma classificação filozófica, do dominio da gramática

joral, vay mais lonje: divide todas as orasôens en familias cen muitas variedades.

A orasão, en jeral, consta de tres elementos, y nunca mais do qe êstes tres:—sujeito, verbo, y attributo: ez.: Pedro é sábio. Tendo presente êste prinsipio, a análise ô divizão das orasôens é facilima.

Sujeito é o termo, de qe se afirma ô nega alguma cõza: é o objeto do juizo. Attributo é o termo qe se afirma ô nega do sujeito: é o modo de ser do sujeito, ô aquela cualidade qe se supoen pertenserlhe. Verbo é a palavra, qe esprime a relasão qe ha entre o sujeito y o attributo.

O sujeito pôde ser espreso por un substantivo, ô por un pronome, ô por un infinito, ô por uma orasão inteira. O attributo pôde tamben ser espreso por un substantivo, ô por un pronome, ô por un infinito, ô por un adjetivo.

O sujeito y o attributo poden ser simples ô complêxos; y, neste último cazo, todas as palavras qe entran na orasão, sen lhe seren esensiaes, saon complementos do sujeito ô do attributo. As partes complementares do sujeito ô do attributo ainda poden careser de complementos. Nen os complementos porén, nen os complementos dos complementos alteran o prinsipio de qe saon tres os elementos da propozisãon.

Os complementos poden ser modificativos, diretos, indirectos, y circunstansiaes.

Complemento modificativo é a palavra qe qualifica o sujeito ô predicado, já esplicando, já restrinjindo. Complemento direto é a palavra, sôbre qe se ezerse immediatamente, isto é, sen ausilio de prepozisãon, a asãon do

verbo adjetivo. Complemento indirecto é aquela palavra sobre que se exerce a acção do sujeito ou do predicado, ou do verbo adjetivo, mediando uma preposição.

Visto que todo o verbo adjetivo equivale ao verbo ser y un atributo, o complemento do verbo adjetivo deve ser considerado complemento do mesmo atributo.

Complemento circumstancial é a palavra ou palavras, que, juntas ao sujeito ou predicado, exprimem uma circumstancia qualquer.

O complemento directo, chamado tambem objectivo, é sempre ezijido pelos verbos ativos, a fin de lhes completar o sentido; podendo só mediar entre este complemento y o verbo a preposição a: como: amar a Deus. Complemento que seja rejido por outra preposição, será tudo, menos complemento objectivo.

Os verbos neutros só poden ezijir complemento indirecto ou circumstancial, que sempre é rejido por uma preposição qualquer.

Finalmente, chamamse palavras rejentes o verbo, a preposição y todas aquelas que ezijen un termo que lhes complete o sentido; rejidas, todas as palavras que foren complementos d'outras, podendo ser até orasões inteiras.

Rejencia, por conseghinte, é a mutua dependencia das palavras na oração.

II

CONCORDANSIA

As palabras declináveis têm na orasáon uma concordancia resíproca. Por tanto ô todas deben ser masculinas, ô todas femininas; y ô todas deben estar no siñgular, ô todas no plural.

Daquí se dedus qe os adjetivos deben concordar con seus substantivos en jénero y número: ez.: ómen sábio; mulheres virtuozas.

Se os substantivos foren dôs ô mais y de diverso jénero. poremos o adjetivo, sendo atributo, no plural na terminasáon masculina: ez.: Pedro y Maria saon virtuosos. Mas, quando o adjetivo se apoen a substantivos cuazi sinónimos, podemos concordalo con o mais vizinho: ez.: o amor y a amizade verdadeira.

Quando uzarmos dos tratamentos senhoria y semelhantes, y tivermos de concordar con eles algun adjetivo, debemos pôlo na terminasáon correspondente ao sêxo da pesoa a qen ô de qen falarmos, ainda qe o pronome fica na feminina: ez.: sua eselênsia foy cazado con Maria, ô cazada con Pedro.

Nós y vós, uzado en vez de eu y tu, levan o verbo ao plural, mas o adjetivo correspondente fica no singular: ez.: ânt es nós sejamos breve, qe prolixo.

Os relativos concordam com seus antesedentes; mas o de posesão cujo concorda com o subsequente: ez.: O amigo, en cuja protesão eu confiaba.

O verbo debe concordar com seu sujeito en número y pesoa: ez.: Pedro fujú. Esetúase o verbo aber na asesão d'ezistir, qe fica sempre no singular, ainda qe o sujeito (aparente) seja do plural: ez.: ha ómens; abía pesoas.

Concorrendo sujeito da primeira pesoa com ôtro da segunda ô terseira, poremos o verbo na primeira do plural: ez.: eu y tu estamos bons.

Concorrendo sujeito da segunda pesoa com ôtro da terseira, poremos o verbo na segunda do plural: ez.: tu y Túlia estais bons.

Concorrendo muitos sujeitos, todos da terseira pesoa do singular, poremos o verbo ô na terseira pesoa do plural, concordando con todos, ô na terseira do singular, concordando con cada un de per si ez.: Nosa liberdade, onra y vida están (ô está) en perigo.

III

CONSTRUSÁON

Construsáon é a colocasão tanto das palavras, de qe as orasôens se compóen, como das orasões, qe, unidas, fazem sentido total, conservándose a mesma sintase.

A colocação das palavras é direita ô inversa.

A colocação direita é aquela, pela qual as palavras da oração se dispõem segundo a ordem da sintaxe de concordância y rejência, pondo a eito o sujeito, o verbo, o attributo, y ajuntando a cada un destes as palavras que lhes están subordinadas. A colocação inversa é aquela, en que se perturba a ordem direita, pondo o sujeito, o verbo, ô o attributo fóra de seu lugar, y as palavras subordinadas antes das subordinantes.

A colocação inversa é mais seghida:—o verbo, muitas vezes con primor, enseta a fraze ô a termina.

Debe notarse porén, que há palavras que têm na oração un lugar fixo. Tal é o adjetivo algun, que posto antes d'un substantivo, significa alguma coisa, y depois, nada. As preposições colócanse regularmente antes de seus complementos: y o artigo tambien nunca say de seu lugar.

Cuando as palavras não têm lugar fixo, deben collocarse de maneira, que fasilmente se perseba a relação, que entre si têm, de concordância y rejência.

As palavras subordinadas colócanse perto das subordinantes, qêr antes, qêr no meyo, qêr depois destas.

As regras para ben colocar as orações, seghen as mesmas leis que regulan a colocação das palavras.

Un dos bons meyo para variar a expressão, é construir pela voz pasiva as orações ativas; o que pôde realizarse pela seghinte maneira: múdase o complemento objetivo para sujeito; o verbo pasa para o mesmo tempo da voz pasiva, concordado con o novo sujeito en número y pesoa: y o que era sujeito da voz ativa, fórma un complemento circumstantial rejido da preposição por. Ez.

da vóz ativa; nós lovamos Joan. Ez. da pasiva: Joan é lo-
vado por nós.

Cualquer qe seja, en fin, a órden adotada, o emprêgo das palavras y orasôens debe ser natural; consiliando sempre a clareza con a variedade amena, rotunda, cadensiada, até serto ponto, muzical.

IV

FIGURAS DAS ORASÔENS

Elipse é a supresáon de palavras qe fasilmente se subentenden. Quando náon aja ambiguidade, é sempre elegante.

A elipse está no jénio da lingua portugheza. Todos os dias se ôve: un copo d'água; foy da idéa.

Na primeira fraze subentêndese—chêo; na segunda,—autor.

En jeral, sen nesesidade, nunca deben repetir-se as mesmas palavras.

Silêpse é uma espésie d'elipse, pela cual se fas a concordânsia con palavras qe a imaginasáon consebe: ez.:

«Mas já o planeta, qe no céu primeiro
abita, cinco vezes apresada,
agora meyo rosto, agora inteiro
mostrára, en quanto o mar cortaba a armada.»

Apresada concorda con lua, nome do planeta.

Pleonasmo é o uzo de palabras escuzadas. É, cuázi sempre, un visio, até nos melhores escritores. Ás vezes porén dá fôrsa ao qe se dis, podendo entáon ser elegante: como: eu o vi con meus próprios olhos.

Enálaje é a troca d'uma parte da orasáon por otra. En portughes é frecuente o emprego do pretérito mais qe perfeito do indicativo pelo imperfecto do subjuntivo y pelo condisional: como: se tiveras estudado, tiveras aprendido; en lugar de: se tiveses estudado, terias aprendido. Ipérbato é a transpozisáon das palabras na orasáon, separando as rejentes das rejidas, os adjetivos de sêus substantivos: ez.: «eu cuido qe da ilustre Dio lhe será cada pedra un epitáfio mudo.»

Este ezemplo é elegante, porqe nele se nota certa cadênsia, qe deleita. Mas todas as vezes qe o ipérbato ofende a clareza, náon é a máscara de figura qe o libra de lhe chamaren defeito.

V

PONTUASÁON

Pontuasáon é o complexo de sinaes qe indican páuzas na leitura.

Estes sinaes saon os seghintes: vírgula (,), ponto y vírgula (;), dôs pontos (:), ponto final (.), ponto d'interrogasáon (?), ponto de admirasáon (!), retisênsia (...), linha enfática (-), y parêntesis ().



A vírgula indica na leitura a mínima paúza; y emprégase:

1.º para dividir as orasôens: ez.: «ondêalhe os cabellos, alízalhe a testa, rásgalhe os ólhos, afilalhe o nariz, ábrelhe a boca, avúltalhe as fases, tornêalhe o pescoso, estêndelhe os brasos, espálmalhe as máons.»

2.º para izolar as palavras continuadas, ô sejam muitos os sujeitos, ô muitos os atributos, ô aja muitos complementos semelhantes juntos ao sujeito, verbo, ô attributo: ez.:

«Meu Portugal, meu berso d'inosente,
liza estrada qe andey, débil infante,
variado jardin do adolescente,
meu laranjal en flor, sempre odorante,
minha tarde d'amor, meu dia ardente,
minha nôite d'estrêlas rutilante,
meu vergado jardin d'un rico otono,
sê meu berso final no ultimo sono.»

3.º para separar as apóstrofes, partisípios y jerúndios, y as interjeisôens: ez.:

«Dise entáon a Velozo un companheiro
(comesândose todos a sorrir),
olá, Velozo amigo, aqele oteiro
é melhor de deser qe de subir.»

4.º para substituir ás vezes as palavras ocultas por elipse: ez.: «padeser por fôrsa é fraqueza; náon desmayar nos trabalhos, nesidade.»

Debe notarse que as conjunções, especialmente y, ô, nen, supren a vírgula, quando ligam frases muy simples ô simplespalabras. As orações integrantes ô restritivas só se dividem com vírgulas, quando forem extensas.

Muitavezes, em fim, a clareza pede que se ponha ô não a vírgula, para evitar ambiguidade.

O ponto y vírgula serve para dividir as partes d'un período, quando éstas já contém orações divididas por vírgulas, e indica na leitura uma páuza mayor que a da vírgula, mostrando que o sentido se acha cuázi completo, mas que ainda fica suspenso: ez.: «Destas provas a mais poderosa é o exemplo, propriamente dito; y é,—a prova, que d'un singular infere un singular pela confrontação d'un facto com ôtro.»

Os dós pontos empréganse para dividir as partes mayores do período, quando están já divididas pelo ponto y vírgula: indicam que o sentido está completo, mas que ainda se acrescenta alguma coisa, que amplía o que fica dito. Empréganse também ántes d'uma fala; porque ésta é a segunda parte do período, que pôde constar d'orações, que se deban distinguir com ponto y vírgula; y ás vezes até pelo ponto final: ez.:

«Prontos estaban todos escuitando
o que o sublime Gama contaria;
quando, depois de un pôco estar cuidando,
alevantando o rosto, así dizia:
mândasme, ó Rey, que conte declarando
de minha jente a gran jenealojia:
não me mandas contar estranha história;
mas mândasme lovar dos meus a glória.»

Os bons escritores uzan no discurso libre, ora dos dõs pontos, ora do ponto y virgula: y entãon a regra é:—dividir con pontuasão mais forte as partes do discurso, cuja relasão é mais remota; y con pontuasão mais fraca, as qe tiveren relasão mais próxima.

O ponto final indica na leitura másima páuza: emprégase por iso no fin das orasõens, qe, sós õ acompanhadas d'õtras subordinadas, fazem sentido perfeito y absoluto: ez.: «Era ao cair do dia. O nordeste sêco y rejelado corria as campinas do espaso, onde, através da atmosfera purissima, sintilaban as estrêlas.»

Cuando se pergunta, poense ponto d'interrogasão; y, cuando se esclama, ponto de admirasão: ez.: «¡Aberá pas no túmulo? ¡Para o qe ai repõza sey eu qe há na terra o esqesimento!»

Lêse no Método Portughes Castilho: «A vóz, chegando ao ponto final, jeralmente dêse con uma certa gravidade. No ponto de admirasão, pelo contrario, sobe con uma espésie de entusiasmo. Na interrogasão, mais vezes sóbe do qe dêse.

Ántes de retisênsia sóbe sempre. Dentro do parêntesis é mais frecuente qe dêsa (cuazi como á parte). No qe imediatamente presede, e imediatamente seghe ao parêntesis, náon say de seu andamento ordinario.»

Ora, abendo frequentes vezes interrogasõens y esclamasõens estensas, é mister, para satisfazer a êstes pre-seitos, qe o espirito va desde logo preparado. Por iso entre nós ja está en voga, o pôr tamben no principio das interrogasõens y esclamasõens o respetivo sinal, mas invertido. É o Senhor Castilho qen nos dá un formozo

exemplo da interrogasão: «¿Nãon é entre nós o A a suave marca do nome da mulher, de quantos objetos lhe pertencen, de quantas qualidades se lhe referen?»

A retisênsia serve na leitura para indicar a súbita suspensão do que se ia a dizer, ficando a fala como embaraçada.: ez.: «o rústico veste como rústico, y fala como rústico mas un prégador vestir como relijiozo, y falar como... nãon o qero dizer en reverênsia do lugar.»

«Mas môra en fin nas mãons das brutas jentes,
 qe pois eu fuy .. y nisto de mimoza,
 o rosto banha en lágrimas ardentes,
 como co'o orvalho fica a fresca roza.»

Debe notarse qe o ponto final, ora parese ter mais, ora mênos fôrsa. Parese ter a fôrsa dos dõs pontos, quando o periodo acaba na mesma linha, en qe comesa o seghinte, sendo os periodos omojêneos. Ten a fôrsa de ponto final, propriamente di'o, quando o periodo acaba en linha diferente daqela, en qe comesa o seghinte, sendo os periodos eterojêneos.

A mesma observasão ten lugar no emprêgo do ponto d'interrogasão y de admirasão y da retisênsia, qe tamben, ora paresen ter a fôrsa dos dõs pontos, ora do ponto final. Estes tres sinaes da pontuasão paresen ter a fôrsa dos dõs pontos, quando a orasão imediata comesa por letra pequena, sendo as orasõens curtas y omojêneas. Tèn a fôrsa do ponto final no cazo contrário.

Das interrogasõens con fôrsa de dõs pontos, temos exemplo en Sisero: ¿Y qe fazia, Túbero, aqela tua espada

desembainhada na batalha de Farsalia? ¿qe peito procuraba aquela ponta? ¿cual era o sentido de tuas armas? ¿cual a tua intensáon? ¿as vista? ¿os manejos? ¿o ardimento? ¿qe dezejabas? ¿qe pretendias? y das admirasôens, en Vieira: ¡ó idades segas! ¡ó jentilezas enganadas! ¡ó discri-sôens mal entendidas!

A linha enfática serve nos diálogos para indicar a mudansa d'interlocutor; y tambien se uza para izolar as palabras, sôbre qe dezejamos atrair a atensáon dos leitores, ô qe deben ser lidas con ênfaze particular: ez.: «Todos os conhesimentos umanos provén de quatro fontes—sentidos, consiênsia, rasiósino, y autoridade esterna.»

O parêntesis emprégase para enserrar as palabras qe interrompen o sentido das orasôens, concorrendo todavia para a intelijênsia do mesmo sentido: ez.:

«Comesen a sentir o pezo grosso
(qe pelo mundo todo fasa espanto)
de ezêrsitos, y feitos singulares,
de Africa as terras, y do Oriente os mares.»

As aspas ô virgulas dobradas serven na escrita para daren a entender qe, tudo quanto elas enserran, saon palabras d'ôtren: ez.:

Van correndo y gritando a boca aberta:
«Viva o famozo Rey qe nos liberta.»

IDEA DE METRIFICASÃO

Metrificasão es el arte del poeta.

Verso é a reunião de sílabas que o poeta sujeita a compasso de música.

Ha versos de 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 sílabas, pelas cuas se nomean, tendo todos acento na última. O verso tambien se chama agudo, grave ô esdrúchulo, segundo a palabra que o termina, y não se conta na medisaõ con as sílabas breves do fin.

O verso costuma ter gramaticalmente sílabas de mais, porque ele é, por asin dizer, uma só palabra, en que o poeta considera tantas sílabas quantos sons distintos lhe distingue o ovido, que é seu regulador ô metro. O poeta umas vezes ten por conseghinte obrigasão de absorver sílabas, proíbisaõ en otras, y liberdade en sertos cazos: obrigasão, estando juntas duas ô tres vogaes, cujos sons, por seren breves, paresen un só, qer en meyo de palabra, qer no fin y principio de otra; proíbisaõ, cuando saon fortes os sons das mesmas vogaes, y por iso muito distintos; liberdade en todos os cazos en que o ovido mal percebe se ha un, dõs ô tres sons distintos.

Calculado por este modo o número de sílabas en cada verso, ten o poeta de atender mais á pozisaõ dos acentos obrigados. Alen da última sílaba, o verso de 5 debe

ter também acento na 2.^a ô 3.^a; o de 6, na 2.^a ô 3.^a ô 4.^a; o de 7, na 3.^a ô 4.^a, ô na 2.^a y 5.^a; o de 8, na 4.^a, ô na 2.^a y 5.^a, ô na 2.^a, 4.^a, y 6.^a; o de 9, na 3.^a y 6.^a; o de 10, na 6.^a y na 2.^a ô 3.^a ô 4.^a, ô faltanlo a 6.^a, na 4.^a y 8.^a; o de 11, na 2.^a, 5.^a y 8.^a; o de 12, na 3.^a, 6.^a y 9.^a, ô, en jeral, debe satisfazer aos preceitos de dós versos d 6, de qe é composto, sendo absorvida sempre a sílaba qe sobrar do primeiro verso de seis no principio do segundo.

Os versos por tanto saon simples até quatro sílabas; compostos, daí por diante. Éstes, en jeral, deben ter sempre os acentos de tal sorte, qe se posan decompor en simples, como já se póde inferir.

Os versos nunca deben ser frochos, duros nen monótonos; os mais belos têm acentos fortes en vogaes diferentes qe enchen o ovido sen violencia.

Os versos obedesen, como a proza, a todas as regras gramaticaes; y, quando rimam, saon dispostos em periodos, qe dependen do gosto do poeta, ben como as diferentes especies de rima.

Finalmente, a análise de uma oitava dos Luziadas lançará sobre esta parte das letras uma verdadeira luz.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eizaqñ se descobre a nobre Espanha,

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

como cabeça ali de Europa toda;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

en cujo senhorio y gloria estranha

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

muitas voltas têm dado a fatal roda :

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
mas nunca poderá con fôrsa ô manha

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
a fortuna inquieta pôrlhe nodá,

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
qe lha náon tire o esforso y ozadia

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
dos belicozos peitos qe en si cria.

ORÍJEN DA LINGUA PORTUGHEZA

Parêseme qe espus a teoria da lingua portugheza con método, consizaón y clareza. Rêstame agora contentar os etimolojistas, escrebendo, en concluzáon, o qe pude colher qe lhes posa agradar y servir.

Dizen qe a lingua primitiva dos luzitanos foy a sêltica ô cantábrica, semelhante á qe oje se fala en Biscaya; sendo serto qe foran os seltas os primeiros povos qe vierao estabeleser-se na Iberia. Segundo Duarte Nunes de Leão tu algumas palabras qe comesan por pen, como Penalva, ô-acaban en tania, brica ô briga, como Luzitania, Conimbrica, Lacôbriga, manifestan orijen sêltica.

Esta lingua primitiva foise porén modificando, ao passo qe otros povos demandaban nosa bela pennisula como un paraizo terrestre. Apos os seltas, vieran os fenisios y cartajinezes, de qe saon vestijio alguns vocábulos, como Algarve, farda, galera, máscara.

Seghiranse os gregos, cuja lingua ten enriquesido os idiomas das nasôens modernas en terminolojia.

Al fin, chegaran os romanos, qe largo tempo dominaran a península, fazendo qe o latin fose jeralmente adoptado.

Susederan os godos, y finalmente os árabes: a lingua espanhola y portugheza conserva muitas palabras árabes, espesialmente as qe prinsipian por al y almo, como alcaide, almocharife.

Até oje, felismente, nenhun otro povo aqí veyo dominar.

A orijen da lingua espanhola y portugheza é por tanto—séltica, fenisia ó púnica, grega, latina, gótica, árabica.

Esta mistura de linguas, chamada lingua romanense oor lhe sobresaír o latin corrompido, era a lingua qe se palabra en Espanha y Portugal ántes de se aberen separam.

Desde entáon até agora, todos os bons escritores têm primado en conservarlhe a feisáon latina.

FIN



deixando os pontos em branco, em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se

deixam os pontos em branco em seguida se
deixam os pontos em branco em seguida se



